

# **Anais do IV Congresso Internacional da ABRALIN**

Associação Brasileira de Lingüística  
Universidade de Brasília

Lúcia Maria Pinheiro Lobato  
Stella Maris Bortoni-Ricardo  
Ana Suelly Arruda Câmara Cabral  
Heloisa Maria Moreira Lima Salles  
Maria Marta Pereira Scherre  
Daniele Marcelle Grannier

*(Organizadores)*

2005

## **Equipe editorial**

*Coordenação e supervisão editorial* ■ Ana Suely Arruda Câmara Cabral e Sanderson Castro Soares de Oliveira

*Assistente de supervisão*

Eliete Bararuá Solano

*Editoração eletrônica* ■ Eugênio Felix Braga

*Webmaster*

Ricardo Ferreira

## **Apoio**

CNPq; CAPES; União Latina; Editora Contexto; CESPE/UnB; Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social/ MCT;

Programa de Pós-Graduação em Lingüística – UnB; Departamento de Lingüística;

Línguas Clássicas e Vernácula – LIV/UnB; Laboratório de Línguas Indígenas – LALI/UnB.

## **Capa**

Rudá Cabral de M. Barros

Congresso internacional da ABRALIN (4. : 2005) / Anais do IV congresso internacional da ABRALIN. -- Brasília : [s.n.], 2005. 1600 p.

Publicação somente on-line

1. Lingüística teórica e descritiva.
2. Fonética e fonologia.
3. Teoria da gramática.
4. Línguas de sinais.
5. Línguas indígenas.
6. Análise do discurso.
7. Morfossintaxe.
8. Psicolingüística.
9. Lexicologia e lexicografia.

# **SOBRE O SISTEMA PESSOAL DA LÍNGUA XETÁ**

*Ana Suelly Arruda Câmara CABRAL (LALI, IL-UnB)*

*Aryon Dall'Igna RODRIGUES (LALI, IL-UnB)*

*Eduardo Alves VASCONCELOS (LALI, IL-UnB)*

## **BREVES INFORMAÇÕES SOBRE O POVO E A LÍNGUA XETÁ**

O primeiro contato dos índios Xetá com não índios ocorreu nos anos cinquenta, durante a colonização do norte do Paraná. Os Xetá eram, na época, pelo menos uma centena de indivíduos, mas apenas um grupo de aproximadamente sessenta índios foi observado (filmado por V. Kozák em 1956), tendo depois desaparecido, provavelmente exterminado por agentes da companhia colonizadora. Apenas pouco mais de uma dezena de Xetá sobreviviam na década de sessenta e hoje restam somente três homens que falam a língua e uma única mulher que a compreende, mas não a fala (sobre o povo Xetá e a história de seus sobreviventes v. Silva 199.. e 2002).

Rodrigues, em seu trabalho intitulado "A língua dos índios Xetá como um dialeto Guaraní" (1979), identificou a proximidade dessa língua com o Guaraní Antigo e demonstrou as diferenças entre elas, concluindo que o Xetá, embora pertença ao mesmo ramo do Guaraní, é uma língua independente, mais próxima do Mbyá. Em seu trabalho sobre a classificação interna da família Tupí-Guaraní, Rodrigues (1985) inclui o Xetá no ramo I, um dos três ramos meridionais desta família, no qual inclui também o Guaraní Antigo, o Kaiwá (Kayová, Pãï), o Ñandéva, o Mbyá, o Guaraní Paraguaio, o Chiriguano, o Izoceño (Izozó, Chané), o Tapieté (Áva) e o Guayakí (Aché).

O presente estudo apresenta uma descrição preliminar do sistema pessoal da língua Xetá em sua ocorrência nas duas variedades do modo indicativo – indicativo I e indicativo II – e no modo imperativo, na busca pelos princípios que norteiam a sua organização.

## **O MODO INDICATIVO I**

O modo indicativo expressa a realização do processo verbal. Em Xetá, como é o caso da maioria das línguas Tupí-Guaraní, o predicado verbal se apresenta sob duas formas, dependendo da presença ou não de uma expressão adverbial precedente. Quando não há expressão adverbial precedendo o predicado, o seu núcleo, sendo um verbo intransitivo ou um verbo transitivo com objeto de terceira pessoa, combina-se com prefixos pessoais que codificam o sujeito. Esse padrão tem sido chamado na literatura Tupí-Guaraní, desde os trabalhos de Rodrigues (1953) sobre o Tupinambá, de modo Indicativo I. Os prefixos pessoais subjetivos formam a flexão pessoal que distingue esse modo da outra variedade do modo indicativo e dos demais modos, e fazem as seguintes distinções pessoais: primeira pessoa singular '1'; primeira pessoa plural inclusiva '12(±3)'; primeira pessoa plural exclusiva '13(±4)'; segunda pessoa do plural '23(±4)'; e terceira pessoa singular ou plural '3(±4)'. No Quadro I são apresentadas as formas desses prefixos:

Quadro 1: Flexão pessoal do Indicativo I	
<b>a-</b>	'1'
<b>ere-</b>	'2'
<b>ja-</b>	'12(±3)'
<b>oro-</b>	'13(±4)'
<b>pe-</b>	'23(±4)'
<b>o-</b>	'3(±4)'

Os exemplos abaixo ilustram predicados verbais no modo Indicativo I:  
Verbos intransitivos

1) *a-jao*

1-tomar.banho

'eu tomo banho'

2) *jane* *ŋa* *ja-jo* *ko*

12(±3) Foc 12(±3)-vir ATESTADO

'nós viemos'

3) *o-jeŋwāj* *ko*

3-fugir ATESTADO

'ele fugiu.'

Verbos transitivos

4) *aroj* *t-* *a-maj*

urubu PROJ 1-fazer

'vou fazer urubu (cantar a música do urubu)'

5)	<i>oro-ja</i>	<i>ŋa</i>	<i>ore</i>	<i>hajkã</i>	<i>ko</i>
	13(±4)	Foc	13(±4)	bicho	ATESTADO
	'nós já vimos o bicho'				

- 6) *o-maj wy-ɪwa*  
 3-fazer flecha-ATUALIZ.PROSP.  
 ‘ele faz flecha’
- 7) *o-nõpa*  
 3-bater  
 ‘ele bate com pau (em outro) ’

Nos verbos transitivos, quando o objeto é de segunda pessoa e o sujeito de primeira, ou quando o objeto é de primeira e o sujeito de segunda, o sujeito é expresso por meio de pronomes da série independente, enquanto que o objeto é expresso por meio de pronomes da série dependente. Essas duas séries de pronomes são apresentadas abaixo, seguidas de exemplos que ilustram a sua ocorrência:

<b>Quadro 2: Pronomes independentes</b>	
<b>txi</b>	‘1’
<b>ere ~ ne</b>	‘2’
<b>jane</b>	‘12(±3)’
<b>ore</b>	‘13(±4)’
<b>peje</b>	‘23(±4)’

<b>Quadro 3: Pronomes dependentes</b>	
<b>txi ~ txe</b>	‘1’
<b>ne</b>	‘2’
<b>jane</b>	‘12(±3)’
<b>ore</b>	‘13(±4)’
<b>pe</b>	‘23(±4)’

Exemplos:

- 8) *ne ø-mamã txi*  
 2 R<sup>1</sup>-machucar 1  
 ‘eu machuquei você’

- 9) *txi*  $\emptyset$ -*mamã* *ko* *ere*  
 1-machucar ATESTADO 2  
 'você me machucou'
- 10) *ne*  $\emptyset$ -*nõpa-nõpa* *ore* *ne* *ko*  
 2 R<sup>1</sup>-assustar 13(±4) 2 ATESTADO  
 'nós surramos você com (um) pau'
- 11) *ne*  $\emptyset$ -*manyj* *raj* *txi*  
 2 R<sup>1</sup>-assustar MEDIADO 1  
 'eu assustei você'
- 12) *txi*  $\emptyset$ -*manyj* *raj* *ere*  
 1 R<sup>1</sup>-assustar MEDIADO 2  
 'você me assustou'
- 13) *ore*  $\emptyset$ -*manyj* *raj* *peje*  
 13(±4) R<sup>1</sup>-assustar MEDIADO 23(±4)  
 'vocês estão nos assustando'

Finalmente, quando o sujeito é de terceira pessoa e o objeto de primeira ou segunda, apenas o objeto é marcado pronominalmente, o que se dá por meio da série dependente:

- 14) *ño* *txi*  $\emptyset$ -*mamã*  
 espinho 1 R<sup>1</sup>-machucar  
 'o espinho me machucou'
- 15) *maj* *pa* *txi* *r-etxa* *raj*  
 quem INT 1 R<sup>1</sup>-ver MEDIADO  
 'quem me viu?'

- 16) *ore*       $\emptyset$ -*manyj*      *raj*      *peje*  
 13(±4)      R<sup>1</sup>-assustar      MEDIADO      23(±4)  
 ‘vocês estão nos assustando’

Como pode ser visto em todos os exemplos acima e em outros apresentados no decorrer deste estudo, nas construções em que o determinante de um verbo intransitivo ou transitivo é expresso por um pronome dependente ou por um nome imediatamente precedente, o tema verbal recebe as marcas flexionais  $\emptyset$  ou *r-* (R<sup>1</sup>), que marcam a contigüidade sintática desse verbo com respeito a seu determinante. Rodrigues (1953, 1981) chamou essas marcas de prefixos relacionais. São também prefixos relacionais em Xetá  $\emptyset$ , *i-* e *t-*, que marcam a não contigüidade do determinante em relação ao verbo<sup>1</sup>. Mais detalhes sobre a natureza e distribuição desses e de outros prefixos relacionais no Xetá serão tratados em trabalhos futuros.

## O MODO INDICATIVO II

A outra variedade do modo indicativo ocorre quando uma expressão adverbial precede o predicado. Nesse caso, o modo exprime a realização de um processo verbal subordinado a uma circunstância, que pode ser expressa por um advérbio lexical, uma locução adverbial ou, ainda, uma oração adverbial (Rodrigues 1953, Vasconcelos 2004). O verbo nessa variedade não recebe flexão pessoal, mas flexão relacional. Em Xetá, como ocorre nas línguas dos três ramos meridionais e em línguas do ramo VI da família Tupí-Guaraní, a ocorrência dessa variedade do modo indicativo é restrita aos enunciados cujo sujeito é de primeira ou de terceira pessoa.

Exemplos:

- 17) *ajiki*    *txi*    *karamay*    *r-etxa*    *ko*  
 hoje    1    quati      R<sup>1</sup>-ver    ATESTADO  
 ‘hoje eu vi um quati’

- 18) *ajiki*    *txi*     $\emptyset$ -*etxa*    *ko*  
 hoje    1    R<sup>2</sup>-ver    ATESTADO  
 ‘hoje eu o vi’

<sup>1</sup> Sobre a flexão relacional consultar: Cabral (2000); Gomes (2000); Rodrigues (2000).

- 19) *i-kópe*    *r-ope*    *i-nõpa*  
 R<sup>2</sup>-costas    R<sup>1</sup>-por    R<sup>2</sup>-bater  
 'bateu-lhe ao longo da espinha'
- 20) *j-ãka*    *r-e*    *i-nõpa*  
 R<sup>2</sup>-cabeça    R<sup>2</sup>-por    R<sup>2</sup>-bater  
 'bateram-lhe na cabeça com um pau'
- 21) *a-makaňy*    *txi*    *txi*    *ø-kya*    *ko*    *rama*  
 1-perder    1    1    R<sup>1</sup>-esteira    ATESTADO    quando  
  
*ywy*    *r-e*    *txi*    *r-o*    *ko*  
 chão    R<sup>2</sup>-por    1    R<sup>1</sup>-estar.deitado    ATESTADO  
 'quando perdi minha esteira, deitei no chão'

Como podemos observar nos exemplos acima, no indicativo II os sujeitos de verbos intransitivos e os objetos de transitivos são expressos por meio da série pronominal dependente. Os sujeitos de transitivos, quando 1 ou 2, são expressos por meio de pronomes independentes, tal como ocorre no modo indicativo I.

## O MODO IMPERATIVO

O modo imperativo expressa uma ordem, uma apelação ou um pedido. Os núcleos de predicados nesse modo recebem flexão pessoal distinta do modo indicativo I, embora estejam sujeitos às mesmas restrições combinatórias deste último. Assim, também no modo imperativo, se o objeto não é de terceira pessoa o verbo não recebe flexão pessoal, mas flexão relacional. A seguir é apresentada a série de prefixos pessoais do modo imperativo:

<b>Quadro3:</b> Prefixos do modo imperativo	
<b>i- ~ e-</b>	'2'
<b>pe-</b>	'23(±4)'

Exemplos:

- 22) *i-poj*    *txí*    *ø-wi*  
 2-soltar    1    R<sup>1</sup>-afast.de  
 'largue de mim!'



23) *i-poj*      *i-txoj*  
 2-soltar    R<sup>2</sup>-afast.de  
 'largue dele!'

24) *i-juka*  
 2-matar  
 'mate (ele)!'

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A língua Xetá distingue por meio de flexão pessoal dois modos, o indicativo e o imperativo.<sup>2</sup> O modo indicativo, por sua vez, distingue duas variedades, I e II, dependendo da presença ou não de uma expressão adverbial precedente e, no caso de predicados com núcleo transitivo, ocorre também o indicativo II quando o objeto não é de terceira pessoa. O Xetá nisto coincide apenas parcialmente com a maioria das línguas da família Tupí-Guaraní, as quais têm sufixos que distinguem os modos indicativo II e gerúndio. Tendo passado por uma mudança fonológica, que mudou sistematicamente o acento das últimas para as penúltimas sílabas, teve as últimas sílabas enfraquecidas e reduzidas, o que afetou os sufixos modais, que desapareceram. Dessa maneira, deixou de existir a diferença morfológica entre as formas desses dois modos, tendo-se fundido o gerúndio com o indicativo II, que continua distinguindo-se do indicativo I por combinar-se com prefixos relacionais e com pronomes pessoais dependentes.<sup>3</sup>

Assim, das quatro séries pessoais do Xetá, três distinguem modo verbal, as duas séries de prefixos pessoais e a série de pronomes dependentes. As séries de prefixos têm distribuição nominativa, ocorrendo uma no modo indicativo I e a outra no imperativo, mas só se combinam com verbos transitivos se o objeto for de terceira pessoa. A série dependente ocorre no indicativo II e tem distribuição absoluta, condicionada pela destopicalização do sujeito, devido (a) à ocorrência de uma expressão adverbial na posição de tópico; e (b) no caso dos verbos transitivos, também quando um objeto é de igual ou maior importância que o sujeito.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, Ana Suelly A.C. 2000 Flexão relacional na família Tupí-Guaraní. *Boletim da ABRALIN* 25:233-262. Fortaleza.

<sup>2</sup> Parece que a língua Xetá não distingue morfológicamente os modos subjuntivo e gerúndio, mas ainda falta um exame mais minucioso dos dados pertinentes para um diagnóstico conclusivo.

<sup>3</sup> Situação análoga observa-se na língua Guaraní da Bolívia (Chiriguano), que também teve o deslocamento do acento e a conseqüente perda dos sufixos do gerúndio e do indicativo II, com a diferença de que esta língua substituiu as formas destes dois pelas do indicativo I: *íta-pe ókwa tátu iñãka-re* 'com uma pedra bateu na cabeça do tatu' (*ó-kwa* '3-bater'), *áwãra túicha-wa-re oyúpi* 'subiu numa árvore enorme' (*o-yúpi* '3-subir') (Dietrich 1986, 132 e 134).

DIETRICH, Wolf. 1986. *El idioma chiriguano – gramática, textos, vocabulario*. Madrid: Instituto de Cooperación Iberoamericana.

GOMES, Dionei Moreira. 2000. Identificando a flexão relacional em Mundurukú. *Boletim da ABRALIN* 25:263-284. Fortaleza.

RODRIGUES, Aryon D. 1953. Morfologia do verbo Tupi. *Letras* 1:121-152. Curitiba.

\_\_\_\_\_. 1979. A Língua dos Índios Xetá como dialeto Guaraní. *Cadernos de Estudos Lingüísticos* 1:7-11. São Paulo.

\_\_\_\_\_. 1981. A estrutura do Tupinambá (ms).

\_\_\_\_\_. 1985. Relações internas na família lingüística Tupí-Guaraní. *Revista de Antropologia* 27/28:33-53. São Paulo.

\_\_\_\_\_. 2000. Flexão relacional no tronco lingüístico Macro-Jê. *Boletim da ABRALIN* 25:219-231. Fortaleza.

SILVA, Carmen Lúcia. 1998. *Sobreviventes do extermínio: uma etnografia das narrativas e lembranças da sociedade Xetá*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

\_\_\_\_\_. 2003. *Em busca da sociedade perdida: o trabalho da memória Xetá*. Tese de doutorado. Universidade de Brasília. Brasília.

VASCONCELOS, Eduardo A. 2004. O modo indicativo em Xetá. Comunicação apresentada no I Encontro Internacional sobre Línguas e Culturas dos Povos Tupi, Universidade de Brasília.